



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás  
Unidade de Ensino Descentralizada de Jataí

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL DAS  
ÁREAS ACADÊMICAS - CEFET-GO/UNED-JATAÍ

01. Aos vinte e seis dias, do mês de agosto de 2008, às 14 horas e 12 minutos, na sala de
02. vídeo desta instituição de ensino, realizou-se a primeira reunião do Conselho
03. Departamental das Áreas Acadêmicas, para tratar da seguinte pauta: 1 – Mudança de
04. turno do Integrado de Agrimensura, 2 – Feira Técnico-Científica/Expoart. A reunião foi
05. presidida pelo prof. William Lázaro dos Santos, chefe do Departamento das Áreas
06. Acadêmicas, presidente deste Conselho, e secretariada pela conselheira Elina Assis de
07. Lima Ribeiro, estando presentes os conselheiros titulares Aníbal Ataídes Barros Filho,
08. Celso de Carvalho Braga, Dorí Rodrigues de Souza, Eliana Raimann, Fausto Oliveira
09. Carvalho, João Marcos Bailão de Lima, José Antônio Gonçalves, Luciene Lima de Assis
10. Pires, Márcia Gomes de Carvalho, Marta João Francisco Silva Souza, Octávio Marcos
11. Martins Mani, Ronan de Oliveira Lopes Júnior, Sandro Stanley Soares, ainda presentes
12. como convidados os professores Carlos Roberto Rodrigues de Souza, Helena Bassani
13. Rotta, Carlos Cezar da Silva e Lázaro Jânio Silva, e também os Conselheiros discentes
14. José Hilton Pereira da Silva, Michael Jhonne Rodrigues Ribeiro, Pascoal Francisco de
15. Sousa Filho; e estando ausentes o Conselheiro Wanderlúbio Barbosa Gentil e os
16. conselheiros discente Kayê Macedo de Moura e Thaís de Lisieux Feitosa Pereira. O
17. presidente iniciou a reunião dando a palavra ao atual Diretor da UNED – Jataí, Paulo
18. Henrique de Souza, que cumprimentou a todos os presentes, destacando a importância
19. desta reunião e do Conselho em contribuir com as decisões do ensino, a elaboração de
20. documentos e informou ainda que considera essencial o conhecimento por parte dos
21. conselheiros dos novos documentos da instituição que estão disponíveis no sítio do
22. CEFET-GO, em seguida desejou sucesso e se ausentou da reunião. Retomando a palavra
23. o presidente falou sobre o desenvolvimento da reunião apresentando o seguinte
24. proceder: os assuntos em pauta são pertinentes ao Departamento, a reunião terá duas
25. horas de duração, os conselheiros devem procurar discutir assuntos relacionados a pauta,
26. havendo tempo novos assuntos poderão ser encaminhados à discussão, buscarem ser
27. pontuais ao iniciar e concluir a fala, e fazerem os encaminhamentos. Logo após,
28. comentou sobre uma reunião que teve na escola de Goiânia, com a Diretoria de Ensino,
29. onde foram comentados assuntos novos que serão pauta da próxima reunião. Passou
30. então a destacar a pauta da reunião encaminhando a palavra para o prof. Celso, iniciando
31. sua fala com um breve histórico da implantação do curso de educação profissional
32. técnica de nível médio em Agrimensura, na forma integrada, relatando que a criação da
33. primeira turma em 2007 aconteceu de forma imposta, com muita pressão, então o curso
34. veio a funcionar no período noturno. Recentemente com a cobrança de uma grade
35. curricular com maior carga horária, adequação de disciplinas a serem incorporadas,
36. aulas agrupadas com número par, é impossível a permanência do curso no turno noturno.
37. No princípio a idéia era que como já havia o Ensino Médio, no turno matutino, a
38. concorrência seria desleal, a Coordenação considerava que a clientela para o noturno

39. seria de pessoas mais velhas, de alunos trabalhadores, mas a clientela atualmente  
40. matriculada é bem jovem para estudar no noturno, encontrando dificuldade em se  
41. adequar ao ritmo da disciplina, que é mais leve. Os alunos faltam muito, houve muita  
42. evasão no primeiro período, entretanto, o número de alunos do segundo período se  
43. mantém, verificamos que realmente não era o perfil de aluno que se esperava para o  
44. curso do noturno. Diante disto acredita que há bastante procura para o técnico  
45. subsequente noturno, percebe-se que o mercado está bem aquecido para o aluno mais  
46. maduro. E concluiu afirmando que o Técnico em Agrimensura, no formato integrado  
47. seria mais bem aproveitado no turno matutino, a clientela jovem se adapta mais a este  
48. horário, que a transferência é realmente necessária. Dando seqüência o prof. Willian  
49. reafirmou as palavras do prof. Celso, que a política de ensino da Direção do CEFET-  
50. GO é ter os cursos Técnicos de nível médio em forma de integrado acontecendo no turno  
51. matutino. Então encaminhou a palavra para o Coordenador de Apoio ao Ensino, Lázaro  
52. Jânio Silva, que fez uma avaliação do espaço físico necessário para esta transferência,  
53. mostrando que a escola está no limite do espaço físico para adequar as turmas com aula  
54. teórica, e que se for necessário fazer alguns ajustes de turmas considerando número de  
55. alunos e tamanho das salas, contando com a compreensão, colaboração do corpo docente  
56. para estas possíveis mudanças, é possível fazê-lo e acredita que a mudança de uma  
57. turma para o matutino não causaria tantos problemas. Neste instante, os professores  
58. Sandro Stanley e João Marcos interferiram na fala e apontam idéias divergentes quanto a  
59. quantidade de pranchetas nas salas de desenho. O prof. Dori mostrou preocupação com a  
60. turma de Engenharia que tem reclamado do barulho das turmas do médio no horário  
61. matutino. Em seguida, o presidente passou a palavra para o conselheiro João Marcos que  
62. iniciou sua fala informando que participou junto com a Diretora de Ensino, prof<sup>a</sup> Gilda  
63. Guimarães, da regulamentação do Conselho. Parabenizou o prof. William pela iniciativa  
64. de começar as reuniões do Conselho antes da escola de Goiânia, vê com otimismo este  
65. Conselho, pois acredita num quadro de professores mais comprometido, em conselheiros  
66. fiéis ao regulamento, neste íterim enfatiza o inciso 9º do Regulamento Interno da área  
67. de ensino, sem citar o artigo, e explicou ainda que os conselheiros podem propor sobre  
68. vários assuntos, acha que devem discutir antes para amadurecer as decisões, afirma  
69. ainda que o Conselho Técnico pedagógico caiu em descrédito por decisões não  
70. amadurecidas. Pensa que o Conselho Departamental deve ter responsabilidade, mas  
71. também ousadia em concordar e discordar. Neste instante fez dois encaminhamentos, o  
72. primeiro, foi de se fazer um convite para a Diretora de Ensino, prof<sup>a</sup> Gilda Guimarães e  
73. para o Diretor Geral do CEFET-GO, prof. Paulo César para discutirmos estas questões e  
74. o segundo, de criar um grupo de email para discutirmos os assuntos, em pauta, antes das  
75. reuniões. Continuou ainda, afirmando que discorda da fala do prof. Celso sobre ter sido  
76. uma imposição da Direção a formação do integrado de Agrimensura, e dá a sua versão  
77. dizendo que o Diretor, prof. Paulo César Pereira chamou a Coordenação de Agrimensura  
78. para conversar e foi aceita a proposta. O prof. João Marcos argumentou ainda que tem

79. preocupação com esta mudança de turno, pois como Jataí é cidade pólo de ensino na  
80. região, sendo que os ônibus de transporte de alunos só vêm à noite, acha que é preciso  
81. dialogar mais com as pessoas sobre esta política de aulas germinadas, a decisão deve ser  
82. consolidada para ser eficaz. O conselheiro José Antônio pediu uma parte expondo que  
83. logisticamente não é possível, mas propôs que sejam feitas parcerias com outras  
84. instituições de ensino viabilizando o uso de salas de aulas emprestadas até que se  
85. conclua a construção do novo prédio da UNED, esclarece também que nossa realidade é  
86. bem diferente da escola de Goiânia, quando propomos qualquer projeto de ensino fora  
87. da sala, sempre envolve recurso, diária, passagem, viagem, estamos distantes de  
88. empresas maiores, indústrias etc. É necessário rever esta questão orçamentária. O prof.  
89. Octávio interfere pontuando que acredita nas parcerias, relatando um encontro que teve  
90. com representantes da UFG e UEG. O presidente retoma a palavra dizendo acreditar que  
91. a nossa realidade já está mudando um pouco, pensa que estender a discussão por mais  
92. tempo pode dificultar outras decisões, porque se ainda em 2009 abrir mais uma turma de  
93. Agrimensura, noturno(integrado), os problemas se manterão, haverá dificuldade de  
94. contratação de mais docentes. O Diretor Geral, prof. Paulo César tem deixado bem claro  
95. que quer mais projetos, mais alunos na escola. Em seguida repassa a palavra para a prof<sup>a</sup>  
96. Luciene que questiona sobre a quantidade de entrada de alunos por ano para o curso de  
97. Engenharia, e é esclarecida pelo prof. Dorí que são duas entradas, neste instante ela  
98. apresenta sua preocupação quanto ao índice de evasão e repetência que são problemas  
99. latentes em nossa escola e reitera que devemos pensar em novos caminhos para resolvê-  
100. los, precisamos pensar sobre eles. O prof. William reafirmou que a decisão sobre a  
101. mudança de turno precisa ser tomada nesta reunião. Após o prof. Celso completou  
102. dizendo que a procura no ano anterior para o turno matutino foi de alunos de 13 e 14  
103. anos. Neste instante, o prof. Dorí interfere afirmando que o projeto necessita ser bem  
104. feito para ser aprovado no Conselho Diretor, com justificativas convincentes. O prof.  
105. Celso retomando a palavra reitera que as turmas de Agrimensura do noturno vão  
106. concluir com um projeto diferenciado, isto é certo. Neste momento, o prof. Willian  
107. encaminha a proposta de mudança de turno do curso Técnico em Agrimensura,  
108. modalidade integrada, do horário noturno para o matutino, não havendo nenhuma  
109. manifestação contrária para tal posição a proposta é aprovada. Em seguida, o presidente  
110. passa à discussão do segundo ponto da pauta, a realização da Feira Técnico-Científica e  
111. Expoart para este ano, relatando que foi procurado por algumas pessoas da comissão da  
112. feira do ano anterior que demonstraram preocupação com o evento, porque a data já está  
113. bem próxima e não foi providenciada nenhuma organização ainda, poucas pessoas estão  
114. envolvidas com o processo de realização, não foi criado um projeto de desenvolvimento  
115. antecipado, o recurso financeiro é baixo, a nossa feira já foi referência, hoje não é mais.  
116. Depois de expor estes pontos repassa a palavra para o prof. Carlos Roberto, presidente  
117. da comissão de realização da feira, ele apresenta suas considerações dizendo que se  
118. perdeu o objetivo da feira, os trabalhos apresentados não estão partindo de pesquisa,

119. a Feira não está inserida no planejamento pedagógico da instituição; e considerou que é  
120. preciso repensar a feira, somente fazer por fazer sem um objetivo, não compensa; e  
121. também rever se vai ser aberta para a comunidade externa, ou somente a interna.  
122. Concluindo enfatizou que a feira é um cartão de visita. Neste momento, o presidente  
123. passa a palavra para a prof<sup>a</sup> Helena que inicia comentando sua preocupação com a  
124. realização da Feira este ano, relatando que as grandes mudanças pelas quais a escola  
125. vem passando, este período de transição, um grande número de professores substitutos,  
126. que são temporários, os aspectos físicos da escola que estão péssimos, antes a direção da  
127. escola se envolvia mais com o evento, todos estes fatores levam-na a concordar com a  
128. não realização do evento neste ano. O prof. William interferiu afirmando que é preciso  
129. um maior envolvimento de mais pessoas. Em seguida a prof<sup>a</sup> Luciene expôs suas  
130. considerações dizendo que estas questões sobre a realização ou não da feira sempre  
131. acontecem na véspera do evento, e é necessário que este assunto seja pensado no início  
132. do período letivo, para que a pesquisa se desenvolva ao longo do ano, os alunos do  
133. Ensino Médio estão com horário vago, em alguns dias da semana, que poderia ser  
134. aproveitado para desenvolver os projetos de pesquisa. O problema da Feira deve ser  
135. pensado e resolvido no início do ano, pois a data estabelecida no calendário gera uma  
136. expectativa no corpo discente e negando sua participação é muito constrangedor. Além  
137. disto, considerou que é um grande prejuízo a não realização da Feira. Em relação à fala  
138. da prof. Helena de que nossa escola não está em boas condições físicas, mas em  
139. comparação com outras instituições públicas está bem melhor. Temos que pensar nos  
140. recursos, em uma maior qualidade, mas precisamos mantê-la. O prof. Sandro recebeu a  
141. palavra e informou que nos anos anteriores havia um grande envolvimento de toda a  
142. escola, que o formato dos cursos em regime semestral atrapalhou a execução do evento,  
143. ele acredita que ter uma equipe permanente de realização da feira resultaria em uma  
144. melhor organização, formar uma comissão para desenvolver junto com coordenadores,  
145. professores o projeto da realização da Feira seria uma solução. Logo em seguida o prof.  
146. Octávio tomou a palavra afirmando que a falta de material, a burocracia são fatores que  
147. desmotivam a participação na Feira e também sua realização com qualidade, fez uma  
148. sugestão de que a Feira Técnico-Científica seja realizada anualmente e a Expoart seja  
149. bienal. O prof. Willian interferiu dizendo que já existe uma comissão permanente, mas  
150. que a mesma precisa de ajuda. O prof. Ronan afirmou que é necessário um intercâmbio  
151. de todas as coordenações. O aluno Pascoal recebeu a palavra apresentando sua idéia de  
152. que a Feira é uma forma de mostrar ao público externo o que o CEFET tem para  
153. oferecer a eles, ela desperta o interesse pela escola. O prof. João Marcos retomou sua  
154. fala afirmando que realmente a partir do momento em que os cursos técnicos se  
155. tornaram semestrais, isto atrapalhou a participação dos alunos das áreas técnicas, porque  
156. são alunos trabalhadores que não possuem disponibilidade de virem em outro horário  
157. para trabalharem os projetos, entretanto os cursos do Ensino Médio estão presentes na  
158. Feira, portanto deveria haver uma maior participação, a Direção anterior parece que não

159. se preocupava com a Educação Geral, a política do Governo sucateou a dedicação  
 160. exclusiva colocando atribuições de carga horária enfatizando o trabalho em a sala de  
 161. aula, que impedem os professores de trabalharem com pesquisa, além disto o técnico  
 162. administrativo ganhou as seis horas e deveria participar nos projetos da Feira também. A  
 163. profª Marta recebendo a palavra fez uma proposta de se montar uma comissão com um  
 164. representante de cada área da escola para definir, repensar, trabalhar junto desde o início  
 165. do ano para uma melhor organização do evento. O prof. Willliam afirmou que neste  
 166. momento precisamos primeiramente decidir se a Feira vai ou não acontecer este ano, e  
 167. depois fazermos outros encaminhamentos a partir desta decisão. Em seguida passou a  
 168. votação perguntando quem é favorável a não realização da Feira neste ano, a maioria se  
 169. posiciona a favor, tendo apenas a posição contrária da profª Luciene, que sente muito  
 170. pela decisão da maioria. O prof. Sandro interferiu encaminhando a proposta da criação  
 171. de uma comissão para a SEMANTEC e a partir dela dividir comissão da Feira de  
 172. Ciências e comissão da Expoart. O prof. Octávio repetiu seu encaminhamento para que a  
 173. Feira de Ciências se realize anualmente e a Expoart bienalmente. A profª Helena  
 174. enfatizou que é necessário que todos participem para mostrar uma Feira com mais  
 175. qualidade, pois é a cara da escola que será mostrada. A profª Luciene insistiu para que a  
 176. comissão formada possa trabalhar ainda a tempo de verificar a viabilidade da Feira se  
 177. realizar este ano. O prof. Carlos Cezar explicou que é necessário um novo formato para  
 178. a Feira. A profª Eliana propôs que cada coordenador veja com os professores do seu  
 179. grupo se há algum projeto pronto, se é possível desenvolvê-lo, e assim se toma a decisão  
 180. da realização da Feira. O aluno José Hilton questionou se nesta Comissão a ser formada  
 181. haverá participação do corpo discente e foi atendido de forma afirmativa. O prof.  
 182. William retomou a palavra resumindo que este ano a Feira Técnico-Científica e Expoart  
 183. não se realizarão pelos diversos motivos apontados nesta reunião e será formada uma  
 184. Comissão com representante de cada curso e área para comporem esta comissão, tendo  
 185. participação também dos alunos. O prof. Celso questionou qual o prazo para  
 186. encaminhamento dos representantes para esta Comissão e é estabelecida pelo prof.  
 187. Willian, a data de 8 de setembro, em seguida o presidente do Conselho informa que  
 188. antes do dia 10 de setembro será agendada uma nova reunião do Conselho  
 189. Departamental. Nada mais havendo a tratar o prof. William, presidente do Conselho,  
 190. encerrou a reunião. E para o registro dos assuntos tratados, eu, Elina Assis de Lima  
 191. Ribeiro, secretária, lavrei a presente ata, que após ser lida e aprovada, segue assinada por  
 192. mim e pelos demais membros deste Conselho. *William Zéze dos Santos, Marta J.P. Souza,*  
 193. *Anibal Soares Barros Filho, Michael Thouve Rodrigues Ribeiro,*  
 194. *João Marcos Beilão de Lima, Octávio, Luciene Reginiani*  
 195. *Doni Rodrigues de Souza, Samuel Stanley Soares, Paulo Oliveira*  
 196. *Carvalho, Doni Rodrigues de Souza*  
 197. *Jose Antonio Gonçalves, Celso C. Braga, Carlos*  
 198. *Hilton Pereira da Silva, Elina Assis de Lima Ribeiro, D,*  
 199.  
 200.

Assinar somente  
estes da lista  
que estavam  
presentes na  
reunião.

**LISTA da 1ª reunião**

**Conselheiros**

<input checked="" type="checkbox"/>	Aníbal Ataídes Barros Filho	X
<input checked="" type="checkbox"/>	Celso de Carvalho Braga	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Dorí Rodrigues de Souza	X
<input checked="" type="checkbox"/>	Eliane Raimann	X
<input checked="" type="checkbox"/>	Elina Assis de Lima Ribeiro	X
<input checked="" type="checkbox"/>	Fausto Oliveira Carvalho	<i>Fausto Oliveira Carvalho</i> X
<input checked="" type="checkbox"/>	João Marcos Bailão de Lima	<i>João Marcos</i> X
<input checked="" type="checkbox"/>	José Antônio Gonçalves	<i>José Antônio</i>
<input checked="" type="checkbox"/>	José Hilton Pereira da Silva	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Kayê Macedo de Moura	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Luciene Lima de Assis Pires	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Márcia Gomes de Carvalho	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Marta João F. da Silva Souza	<i>Marta J. F. S. Souza</i> X
<input checked="" type="checkbox"/>	Michael Jhonne Rodrigues Ribeiro	X
<input checked="" type="checkbox"/>	Octávio Marcus Martins Mani	<i>Octávio</i> X
<input checked="" type="checkbox"/>	Pascoal Francisco de Sousa Filho	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Ronan de Oliveira Lopes Júnior	<i>Ronan</i> X
<input checked="" type="checkbox"/>	Sandro Stanley Soares	X
<b>CONVIDADOS</b>		
<input checked="" type="checkbox"/>	Carlos Roberto Rodrigues de Souza	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Helena Bassani Rotta	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Lázaro Jânio Silva	/
<input checked="" type="checkbox"/>	Carlos Cezar da Silva	/

*William*